

Editorial

O processo de construção do conhecimento científico, cada vez mais, se estabelece na relação (formal ou não) com a escrita científica e no quanto esta (re)valida a experiência empírica ou o exercício de reflexão. Equivocadamente, no entanto, um elemento chave nesse processo acaba por ser obviado na relação autoral: o parecerista. Se lingüistas como Bakhtin tanto discutiram a importância da noção de audiência para a compreensão narrativa *do quê, de quem e para quem* se escreve, na escrita científica a noção de compartilhamento de certa comunidade de práticas (Wenger, 2001) tem no parecerista um tipo de audiência especial, com a qual o autor estabelece uma “metarelacão” diferenciada. Ainda que na maior parte das publicações científicas esse leitor diferenciado com o qual o autor compartilha anonimamente certos saberes seja de fato anônimo, através da relação estabelecida com a revista e seu corpo editorial compartilha-se a confiança de que nesta leitura de revisão crítica haverá um crescimento e aprofundamento da forma pela qual a escrita acadêmica se constrói, não apenas *para*, mas *com* seus pares.

O lançamento da *Philosophical Transactions*, em 1665, foi um marco da ciência. Não somente revolucionou a comunicação científica como também lançou as bases para a emergência de uma cultura, que se pode dizer “global”, de produção intelectual científica centrada na publicação de artigos. Associada à emergência dos periódicos científicos esteve a criação do que hoje conhecemos por “*peer review system*” ou sistema de revisão pelos pares. Este nada mais é do que o emprego sistemático de *peers* (ou colegas) na assessoria aos editores das revistas na seleção dos artigos. A expectativa é de que esse sistema seja suficientemente sensível para detectar aqueles trabalhos realmente originais, com metodologias e análises capazes de, efetivamente, somarem-se aos conhecimentos acumulados em um determinado campo da ciência. Espera-se ainda que os revisores sejam capazes de apontar erros, omissões, além de eventuais conflitos de interesse e desvios da ética (Coimbra Jr, 1998).

Muitos têm dito que, apesar do reconhecimento acerca das limitações do sistema, ainda não criaram nada melhor que pudesse substituí-lo. Por outro lado, o aumento vertiginoso do número de artigos publicados anualmente em todo o mundo, acrescido do surgimento constante de novas metodologias, técnicas e mesmo de especialidades, constitui desafio constante à manutenção da qualidade das publicações. Será que sempre poderemos contar com o trabalho altruísta dos colegas para rever cada vez mais originais? Estarão estes sempre disponíveis e em condições de atender aos prazos? Como evitar que eventuais conflitos de interesse interfiram no julgamento? (Coimbra Jr, 1998).

Infelizmente essas são questões para as quais as respostas não são fáceis e nem claras, uma vez que os próprios critérios das bases de dados nos quais são indexadas as publicações muitas vezes interferem – de maneira nem sempre construtiva –

politicamente em como as publicações podem (ou devem) relacionar-se com seus pareceristas para que as próprias publicações sigam configurando-se como vetores reconhecidos para a divulgação e construção do saber acadêmico.

Nesse número, pudemos contar com o excelente trabalho de muitos revisores que contribuíram na (re)construção de novos saberes no âmbito *psi*, em um trabalho que – mesmo anônimo – se reflete no enriquecimento das palavras dos autores. O número 29 da revista *Aletheia* abre com um estudo sobre a *Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en una muestra de maestros portugueses*. Transita, logo em seguida pela *Percepção dos honorários na prática clínica por psicoterapeutas*, e retrata uma análise sobre *A experiência da maternidade em mães adotivas*.

Além disso, em uma perspectiva no âmbito educacional, apresentam-se as *Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado*; *A escuta do trabalhador estressado enquanto estratégia de aprimoramento da formação profissional*; além de *Expectativas e sentimentos de mães solteiras sobre a experiência do parto*. Seguem ainda os artigos que analisam as *Concepções de profissionais de saúde sobre humanização no contexto hospitalar: reflexões a partir da Psicologia Analítica*; *As dimensões do corpo e a topologia cultural*; *os Sistemas de gestão ambiental e comportamento ecológico: uma discussão teórica de suas possíveis relações e Pela transitoriedade (a temporalidade da psicanálise e sua relação com a feminilidade)*.

A revista ainda apresenta a *Psicanálise de família e casal: principais referenciais teóricos e perspectivas brasileiras*; *As interfaces entre o público e o privado na produção do discurso da eficiência nas escolas de educação profissional*; *O corpo como objeto: considerações sobre o conceito de sublimação através da arte carnal de Orlan*; a *Psicologia, educação e análise institucional – perspectivas no campo da formação de educadores*; *o Estresse pós-traumático em pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura*; *as Composições: experimentações do “ser-estagiário(a)” em uma clínica escola e uma resenha sobre a Cultura e conhecimentos sociais no processo formativo da pessoa: teorias de psicologia do desenvolvimento revisitadas*.

Neste número, além de apresentarmos tais produções, com o intuito de convidar os leitores à sua apreciação, gostaríamos de dirigir um especial agradecimento a nossos pareceristas – fundamentais para o desenvolvimento da qualidade de nossa publicação.

Uma boa leitura.

Os editores

Referências

- Coimbra Jr., C.E.A. (1998). A confidencialidade no processo editorial. *Cadernos de Saúde Pública*, 14(2).
- Wenger, E. (2001). *Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade*. Barcelona: Paidós.